

PROJETO VOCÊ TEM DÚVIDA DE QUÊ? CONSERVAÇÃO DE AVES DE RAPINA NO RIO GRANDE DO SUL

HELENA BÜLOW MATIAS¹; MARLA PIUMBINI ROCHA²; MARCO ANTONIO AFONSO COIMBRA³

¹*Universidade Federal de Pelotas – helenabmatias.96@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – marlapi@yahoo.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – coimbra.nurfs@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

No modelo tradicional de ensino-aprendizagem de graduação, o docente executa conteúdos existentes no seu plano de ensino, sem muitas vezes levar em consideração a realidade e interesses de seus alunos. Neste modelo é observado que parte dos estudantes apresentam dificuldade no processo de aprendizagem (ROCHA, LÜDTKE e RODRIGUEZ, 2016).

Segundo FREIRE (2009), para que haja liberdade no processo de ensino-aprendizagem deve ser aplicada uma metodologia participativa, onde alunos e professores são ouvidos e respeitados em suas opiniões e dúvidas. É importante reconhecer nos outros o direito de dizer a sua palavra. Direito dos estudantes de falar e dever dos educadores escutá-los. De escutá-los corretamente, com a convicção de quem cumpre um dever e não com a malícia de quem faz um favor para receber muito mais em troca.

Fundamentado nessa realidade, o projeto “Você tem dúvida de quê?” tem por finalidade conceder aos estudantes do curso de Ciências Biológicas, ainda no primeiro semestre o estímulo a busca de conhecimento em áreas as quais tem maior identificação. Isto ocorre através de leitura de livros, artigos científicos e discussão sobre os mesmos.

O trabalho relatado tem como objetivo descrever a participação de uma aluna que escolheu como tema do seu interesse a **Conservação de Aves de Rapina no Rio Grande do Sul**.

2. METODOLOGIA

No início do ano letivo de 2019 foi apresentado aos alunos de primeiro semestre dos cursos de Bacharelado e Licenciatura em Ciências Biológicas o projeto de ensino intitulado “Você tem dúvida de quê?”. A pesquisa do projeto é do tipo participante (MYNAIO, 1994) e realizou-se sob a coordenação da Prof.^a. Dr.^a Marla Piumbini Rocha. Após a apresentação do projeto os alunos enviaram e-mails para a coordenadora informando qual assunto teriam interesse em pesquisar. De acordo com a demanda dos discentes a professora realizou contato com outros profissionais do Instituto de Biologia (IB), Centro de Ciências Químicas, Farmacêuticas e Alimentos (CCQFA), no Núcleo de Reabilitação da Fauna Silvestre e Centro de Reabilitação da Fauna Silvestre da Universidade Federal de Pelotas (NURFS-CETAS/UFPEL), e nos programas de pós-graduação para orientarem os alunos no trabalho. Após estas etapas foi realizada uma reunião entre os participantes e a coordenadora, onde todos os presentes se apresentaram e conversaram sobre as áreas em que trabalhavam e as quais teriam interesse de aprender, respectivamente, para que fosse então encontrado um orientador para auxiliar cada aluno no decorrer do projeto. Além destes, o

projeto também contou com uma estagiária responsável por informar os discentes dos prazos e ajudá-los com qualquer dúvida que os mesmos possuíssem.

O tema escolhido foi **Conservação de Aves de Rapina no Rio Grande do Sul**, no qual foi abordado tópicos como diversidade de espécies, taxonomia, impactos antrópicos, importância ecológica, medidas para conservação (SILVA et al. 2006; BENCKE et al, 2010; ICMBIO, 2018; ICMBIO, 2008; MATTER et al. 2010). O biólogo do Núcleo de Reabilitação da Fauna Silvestre e Centro de Triagem de Animais Silvestres da Universidade Federal de Pelotas (NURFS-CETAS/UFPEL) orientou o desenvolvimento do trabalho.

Foram realizados encontros presenciais e virtuais entre a estudante e o orientador para debater as informações que seriam incluídas no trabalho e de onde as mesmas seriam retiradas, no caso deste trabalho, elas foram obtidas através de livros e artigos.

O seminário foi elaborado de acordo com as informações e dados que a aluna obteve na literatura. No decorrer da elaboração, durante as reuniões presenciais com o orientador foram abordados quais tópicos relevantes incluir na apresentação, buscando obter um melhor resultado.

Para concluir o trabalho, o seminário foi apresentado no dia 29 de agosto de 2019, às 12h50min na sala 6 do prédio 22 do Instituto de Biologia (IB) localizado no Campus Capão do Leão. A apresentação foi aberta para toda a comunidade acadêmica e durou cerca de 15 minutos e após a mesma foram feitas perguntas para a discente em relação ao tema apresentado.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A leitura de artigos, livros e outras publicações recomendadas pelo orientador sobre o tema escolhido para a pesquisa proporcionaram um ganho de conhecimento. De acordo com as leituras realizadas foi possível compreender melhor sobre taxonomia, biodiversidade, papel como bioindicadores ambientais, controle de outras espécies (ex. pombos e insetos), os impactos antrópicos sobre o grupo (ANDRADE, 1993; BENCKE, 2010; FONTANA et al., 2010; SILVA et al., 2006).

Além de contribuir para um enriquecimento do conhecimento dessa área das Ciências Biológicas, o projeto foi viável para o desenvolvimento da linguagem escrita, postura e perda de inibição para falar em público, através das reuniões presenciais com o orientador e da apresentação final, a qual foi aberta para a comunidade acadêmica.

Após o período de apresentações dos seminários, foi realizada uma reunião para o debate dos resultados e sugestões para os próximos anos. Os alunos participantes relataram o quanto o projeto “Você tem dúvida de quê?” os auxiliou não só na desinibição, mas também como foi gratificante estudar assuntos de seus interesses e o quanto serviu de incentivo para permanecerem no curso de Ciências Biológicas.

4. CONCLUSÕES

A participação no projeto “Você tem dúvida de quê?” através da estruturação do seminário, reuniões e demais processos proporcionaram incentivo à pesquisa, ganho de conhecimento sobre os temas abordados, interdisciplinaridade e identificação do aluno ao curso contribuindo dessa forma para mitigar futuramente evasão de discentes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENCKE, G. A.; DIAS, R. A.; BUGONI, L.; AGNE, C. E.; FONTANA, C. S.; MAURÍCIO, G. N.; MACHADO, D. B. Revisão e atualização da lista de aves do Rio Grande do Sul. **Iheringia, Série Zoologia**, Porto Alegre, v. 100, n. 4, p. 519-556, 2010.

FONTANA, C. S.; BENCKE, G. A.; REIS, R. E. **Livro vermelho da fauna ameaçada de extinção no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre, RS: Edipucrs, 2003.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 50. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2009.

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE. **Livro vermelho da fauna brasileira ameaçada de extinção – Volume I**. 1. ed. Brasília, DF: ICMBio/MMA, 2018.

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE. **Plano de ação nacional para conservação de aves de rapina**. 1. ed. Brasília, DF: ICMBio, 2008. 136p. (Séries Espécies Ameaçadas, 5)

MATTER, S. V.; STRAUBE, F. C.; ACCORDI, I. A.; PIACENTINI, V. Q.; CÂNDIDO-JR, J. F. **Ornitologia e conservação: ciência aplicada, técnicas de pesquisa e levantamento**. 1. ed. Rio de Janeiro, RJ: Technical Books, 2010.

MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 23. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

ROCHA, M. P.; LÜDTKE, R.; RODRIGUEZ, R. C. M. C. O respeito pelos interesses dos acadêmicos na formação universitária: formação de cidadãos críticos por meio da alfabetização científica. **REBES – Revista Brasileira de Ensino Superior**, v. 2, n. 2, p.74-81, 2016.

SILVA, J. C. R.; CATÃO -DIAS, J. L.; SILVINO, Z. **Medicina veterinária de animais selvagens**. São Paulo, SP: Roca, 2006